

IGREJA COMO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AULAS DE VIOLÃO NUMA COMUNIDADE CATÓLICA

Mauricio Alves Daneres¹

José Daniel Telles dos Santos²

Resumo:

Através deste relato de experiência pretendo descrever como a igreja pode se tornar um ambiente de trabalho a partir de práticas coletivas de ensino de música. Irei também apresentar algumas possibilidades metodológicas de ensino adotadas. Assim, o objetivo principal deste relato, é tratar da temática sobre o ensino de música através do violão em um espaço religioso, suas implicações, como escolhas de repertório e procedimentos para a realização da proposta, bem como colaborar e amplificar a discussão sobre o tema no ambiente acadêmico. O procedimento metodológico que tenho utilizado como base para o ensino de música em conjunto é "O PASSO", do educador musical Lucas Ciavatta (2014), além de composições para violão em conjunto elaboradas pelo professor e compositor Marcelo Brazil(2012), outro referencial da literatura violonística adotado neste trabalho. Como resultados preliminares da proposta são realizadas audições musicais em locais públicos da cidade, como a praça central, igrejas e em escolas. Nestes eventos, são apresentadas as músicas que os alunos apreendem nas aulas, com seus respectivos arranjos, de forma individual e também em conjunto. Através das perspectivas estudadas e trazidas para este relato, aponto que a igreja pode ser e se tornar um espaço de trabalho potencial para o ensino de música.

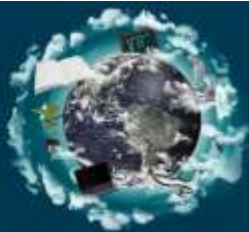
Palavras-chave: Música, igreja católica, ensino coletivo, violão em conjunto

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

IGREJA COMO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AULAS DE VIOLÃO NUMA COMUNIDADE CATÓLICA

¹ Aluno de graduação. mauriciodaguitarra@gmail.com. Autor principal

² Docente. violaounipampa@gmail.com. Orientador



IGREJA COMO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AULAS DE VIOLÃO NUMA COMUNIDADE CATÓLICA

1. INTRODUÇÃO

Através deste relato de experiência pretendo descrever como a igreja pode se tornar um ambiente de trabalho a partir de práticas coletivas de ensino de música. Este tema parte de um projeto que desenvolvo na igreja Matriz Nossa Senhora da Luz, comunidade católica da cidade de Pinheiro Machado, na região da campanha do Rio Grande do Sul. A proposta, intitulada pelos alunos “Violões do Amanhecer”, contempla o ensino de violão para pessoas de 12 até 40 anos.

A partir da pesquisa de Lorenzetti (2012), que nos relata sobre a educação musical em uma comunidade católica da cidade de Porto Alegre, RS, irei também relatar a experiência que tenho vivenciado bem como apresentar algumas possibilidades de ensino adotadas. Assim, o objetivo principal deste relato, é tratar da temática sobre o ensino de música em um espaço religioso, suas implicações, como escolhas de repertório e procedimentos para a realização da proposta, bem como colaborar e amplificar a discussão deste tema no ambiente acadêmico.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico que tenho utilizado como base para o ensino de música em conjunto é “O PASSO”, do educador musical Lucas Ciavatta¹. Através dele, busca-se fazer em um primeiro momento que os alunos adquiram uma compreensão e capacidade de realização de elementos considerados básicos para o fazer musical, como pulso, tempo e contratempo.

Segundo o educador, “O Passo”, é considerado um método da educação musical, mas também há um sentido mais amplo que abrange alguns conceitos, ferramentas e compreensões, então, esse procedimento pode ser melhor definido como uma “abordagem multissensorial” (CIAVATA, 2014).

Esta abordagem contempla quatro eixos fundamentais que são: corpo, representação, grupo e cultura. Nenhum se distancia do outro, todos estão imbricados, sendo articulados fortemente em dois grupos: corpo e representação; grupo e cultura (CIAVATTA, 2014).

¹ Lucas Ciavata - Formado em Música pela UNIRIO e Mestre em Educação pela UFF, Lucas Ciavatta é criador d'O Passo, uma abordagem multissensorial (como ele mesmo define) em que propõe o ensino de música (leitura e escrita corporal e notação gráfica tradicional) através do movimento. Há mais de 20 anos desenvolve projetos de música e educação em parceria com diversas instituições, escolas, universidades e ONGs em países como França, EUA, Alemanha, Áustria, Chile, Uruguai e Brasil. Para mais informações: www.opasso.com.br

No projeto que desenvolvo, as aulas são feitas semanalmente, sendo o grupo dividido em duas turmas com duração de duas horas para cada. Para esta modalidade, tenho utilizado arranjos para violão em conjunto de músicas populares, propondo, assim, que os alunos componham temas vocais acompanhados pelo violão, além de composições originais escritas para violão em grupo.

Mesmo as atividades sendo em conjunto, a cada mês é escolhido um dia de aula para trabalhar individualmente uma música escolhida pelos alunos, temas que eles ouvem no cotidiano e que apreciam em seu dia-a-dia. O repertório trabalhado coletivamente é diferente daquele que é utilizado nestas práticas individuais. São músicas escritas originalmente para a formação de violão em conjunto pelo professor e compositor Marcelo Brazil, estando registradas no livro “Na Ponta dos Dedos” (2012), outro referencial da literatura violonística adotado neste projeto. Mesmo estando escritas em notação tradicional, estas músicas são ensinadas, inicialmente, através do processo de imitação.

Apesar do projeto ser realizado em um espaço religioso, nenhuma música trabalhada até o momento é do repertório musical da igreja católica, o que não impede que estas músicas venham a ser trabalhadas futuramente. Como as turmas começaram no início desse ano, optei por trabalhar, em um primeiro momento, com músicas do cotidiano dos alunos, visando despertar o interesse pela prática do instrumento.

Outro ponto que cabe destacar é a forma de avaliação. Neste projeto, não há um tipo de avaliação formal, como provas ou algo do gênero, pois esta é feita processualmente, levando em consideração o que os alunos aprendem em aula e o que estudam em casa.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultados preliminares da proposta são realizadas audições musicais em locais públicos da cidade, como a praça central, igrejas e em escolas. Nestes eventos, são apresentadas as músicas que os alunos apreendem nas aulas, com seus respectivos arranjos, de forma individual e também em conjunto.

Outro fator relevante é o aspecto da socialização através das práticas musicais coletivas. A partir de uma perspectiva que se inicia nas aulas e se estende até as apresentações, alguns alunos começam a perder a timidez ao atuarem em grupo se apresentando para o público.

Além disso, estas apresentações tornam-se um momento de cidadania para a população local, levando a arte musical para as pessoas que também passam a conhecer parte do trabalho desenvolvido na igreja matriz da cidade.

Importante ressaltar que o trabalho com o grupo “Violões do Amanhecer” não é voluntário e é remunerado pela igreja. Nenhum dos alunos paga as aulas que são abertas e inteiramente gratuitas para toda a comunidade, não precisando estar vinculados a igreja, bastando somente estar aberto a novas experiências musicais através das práticas coletivas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das perspectivas estudadas e trazidas para este relato, aponto que a igreja pode ser e se tornar um espaço de trabalho potencial para o ensino de música, pois esta é uma prática que está inserida desde a antiguidade na religião católica e em seus espaços de socialização.

Sem deixar de ressaltar que os pilares d'O Passo estão extremamente presentes no trabalho desenvolvido, exatamente por estar sendo adotado em um grupo, levando em consideração a cultura que isso representa e fazendo o uso do corpo para que o grupo consiga alcançar melhor desempenho nas músicas estudadas. Como mencionado anteriormente, o repertório continuará a ser orientado por escolhas do professor e dos alunos, abrangendo vivências cotidianas dos discentes.

Através deste relato, foi apresentada a proposta de trabalho que segue sendo desenvolvida com o grupo "Violões do Amanhecer" na cidade de Pinheiro Machado, buscando fazer com que a música não se afaste da igreja e nem a igreja se afaste da música.

5. REFERÊNCIAS

BRAZIL, Marcelo. **Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas**. São Paulo: Digitexto, 2012.

CIAVATTA, Lucas. **O Passo: música e educação**. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2014. 208 p.

LORENZETTI, Michelle. **Educação musical na igreja católica: Reflexões sobre experiências em contextos da grande Porto Alegre/RS**. Porto Alegre: M. Lorenzetti, 2012.